

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Nhaára Da Vila Pereira ¹

Jane Vignado ²

RESUMO: A educação e diversidade precisa proporcionar aprendizado, reflexões, responsabilidades e possibilidades de se repensar o papel e a função da instituição. Este artigo teve como objetivo conhecer a percepção dos adolescentes acerca do tema educação e diversidade e como e abordado na escola. O projeto foi desenvolvido em uma escola Estadual do município de Cuiabá – MT, envolveu 34 alunos da 1ª série do ensino médio. A metodologia desta pesquisa foi orientada a partir dos princípios da pesquisa qualitativa de diagnóstico. Percebeu-se, no desenvolvimento do projeto a necessidade da escola desenvolver de forma efetiva, atividades que contemple a educação sexual, conforme proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo a escola local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes. Ficou claro diante da implementação das atividades, as dificuldades e a necessidade de esclarecimento sobre questões de conhecimento básico, no que diz respeito ao conhecimento do próprio corpo e a morfologia do mesmo. Os objetivos propostos foram atingidos, interligando-se entre si numa visão de sexualidade, do individual para o social. Alunos e professores avaliaram a proposta do desenvolvimento do projeto como satisfatória e necessária na escola.

Palavras-chave: Sexualidade, Ambiente Escolar, Adolescência.

EDUCATION AND DIVERSITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT: The education and diversity needs to provide learning, reflections, responsibilities and possibilities to rethink the role and function of the institution. This study aimed to know the perception of adolescents on the topic education and diversity and how and discussed in school. The project was developed in a state school in the city of Cuiaba - MT, involved 34 students in the first grade of secondary school. The methodology of this research was guided from the principles of qualitative research diagnosis was perceived in the project development the need for school develop effectively, activities contemplate sex education, as proposed in the National Curricular Parameters (PCN), the privileged local school to implement public policies that promote the health of children and adolescents. It was clear before the implementation of the activities, the difficulties and the need for clarification of basic knowledge of issues in relation to the knowledge of the body and morphology of it. The proposed objectives were achieved, interconnecting with each other in a sexuality of view, from the individual to the social. Students and teachers assessed the project proposal development as satisfactory and needed at school.

Keywords: Sexuality, School environment, Adolescence.

¹ Acadêmica de Ciências Biológicas – Instituto de Biociências – Bolsista PIBID- Universidade Federal de Mato Grosso. Nhaara.bio2012@gmail.com

² Professora Doutora do Instituto de Biociências / UFMT – janevignadofmt@gmail.com

INTRODUÇÃO

Quando se aborda temáticas relacionadas à educação sexual é necessário atenção às dimensões em que os temas serão abordados em sala de aula, uma vez que a sexualidade não restringe apenas a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, envolve assuntos distintos, que abrange desde conteúdos relativos ao comportamento sexual e suas consequências, a forma como o indivíduo se comporta, pensa ou age. É algo inerente ao ser humano, intrinsicamente ligada à construção e expressão da personalidade do indivíduo. Resultante da integração dos componentes biológico, psicológico, social e cultural (SOUSA; CAMURÇA, 2009).

A escola além de ser um espaço formativo, há como prerrogativa o incentivo legal do governo para que se ofereça o esclarecimento formal sobre sexualidade. No entanto, percebe-se que ainda em algumas escolas não existem um projeto que visa a Educação Sexual, como proposto no Parâmetro Curricular Nacional (PCN), que prevê uma abordagem contínua do mesmo enquanto tema transversal (BRASIL, 1997).

O trabalho de educação e diversidade na escola, é uma importante ferramenta para subsidiar discussões sobre as práticas e comportamentos dos jovens em relação aos riscos que envolvem a atividade sexual, é fundamental para desenvolver uma visão mais ampla e profunda deste conceito, desmistificar ideias construídas na sociedade, tabus e preconceitos, abrindo espaço para discussões e questionamentos, contribuindo para a formação de um ser humano consciente das relações sociais a que está submetido. Tendo por objetivo, complementar as orientações geradas pela família, e não concorrer com a mesma. Para Figueiró, “falar de sexualidade é trabalhar o relacionamento humano e, por conseguinte, aprimorar as relações interpessoais” (FIGUEIRÓ, 2009, p. 142).

Uma postura básica do professor ao trabalhar este conteúdo, é estimular a espontaneidade dos alunos e a partir dos questionamentos e com os conhecimentos já adquiridos sobre o assunto, se aprofundar de modo a exercer uma aula dialógica. De acordo com Paiva (2000 *apud* Figueiró, 2009, p. 151) desta forma, consegue-se trabalhar com as dúvidas que os alunos têm em mente. E assim propor um conteúdo que atenda as necessidades identificadas.

É fundamental a abordagem sobre sexualidade nos diferentes espaços de formação, social, familiar e escolar. De acordo com Maistro (2009, p. 6124) a escola necessita abrir este espaço para que o jovem sintam-se seguro em discutir temas relacionados a sexualidade, obtendo informações embasadas cientificamente corretas.

Desta forma, cria-se um espaço para acolher dúvidas, já que muitas vezes os adolescentes sentem-se pouco a vontade em perguntar aos pais ou professores por causa do tabu existente. A existência desse trabalho no ambiente escolar possibilita também a realização de ações preventivas bem como a aquisição de conhecimento através da informação correta.

A ESCOLA E A EDUCAÇÃO SEXUAL : BREVE REFLEXÃO

Não são poucos os debates que abordam sobre a educação sexual e sua importância no ambiente escolar. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos (BRASIL, 1995, p. 295).

Nesse contexto, a sexualidade ao ser trabalhada no ambiente escolar deve integrar toda a comunidade interdisciplinarmente, para que possa criar um espaço de acolhimento para esclarecer dúvidas, desmistificar tabus, e ao mesmo tempo propor um ambiente reflexivo, pois a educação sexual na escola pode contribuir na formação de estudantes, permitindo que estes possam fazer escolhas, se posicionem e procurem novas explicações (OLIVEIRA, 2009, p. 184).

A escola necessita abrir este espaço para que os jovens sintam-se seguros em discutir temas relacionados a sexualidade, pois a escola detém os meios para que o conhecimento a ser transmitido seja com respaldo científico.

Muito se questiona quanto à forma de introduzir este assunto, diante da prática e ensino, uma postura básica do professor ao trabalhar este conteúdo, é estimular a espontaneidade dos alunos e a partir dos questionamentos e com os conhecimentos já adquiridos sobre o assunto, se aprofundar de modo a exercer uma aula dialógica.

Existem inúmeros trabalhos na perspectiva de subsidiar os educadores quanto à abordagem da educação sexual. Contudo, observa-se que são poucas as escolas que incorporam projetos desta natureza. Sendo indispensável o conhecimento teórico e a implementação de trabalhos sistematizados, em substituição às palestras ocasionais diante de ocorrências como gravidez e as DST. 3 Deste modo, o objetivo desta pesquisa sobre sexualidade.

Deste modo, o objetivo desta pesquisa foi traçar um diagnóstico acerca das percepções dos alunos da educação básica sobre sexualidade. e como o tema e abordado na escola seguido de situações instrucionais.

MÉTODO

Participaram da pesquisa 34 estudantes com idade entre 15 e 18 anos de idade (20 são do sexo feminino e 14 do sexo masculino), matriculados no 1ª série do Ensino Médio, período vespertino. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual, situada no município de Cuiabá (MT) durante os meses de março a agosto de 2015.

A metodologia foi orientada a partir dos princípios da pesquisa qualitativa de diagnóstico e que os instrumentos para coleta de dados foram : entrevista semiestrutura, observação direta e leitura de documentos da escola. Utilizou-se como instrumento um questionário, que continha 10 perguntas semiestruturada sobre compreensão do estudante sobre sexualidade e sua importância, morfologia dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, participação da família e da escola nesse contexto. A coleta de dados aconteceu em sala de aula, na presença do professor e do aluno bolsista do PIBID.

Para que os educandos participassem das atividades desenvolvidas pelo projeto, foi realizado uma reunião com os pais e/ou responsáveis, com o objetivo de apresentar aos mesmos as diretrizes em que se consistia as atividades, desta forma houve o consentimento culminando na participação dos estudantes neste estudo.

A implementação do projeto se deu em dois momentos, no primeiro teve a aplicação do questionário semiestruturado que continha 10 perguntas, que versava sobre o conhecimento e a percepção dos adolescentes frente a temática. No segundo momento houve a implementação do projeto instrucional sobre educação sexual, os encontros ocorreram semanalmente, com duração de uma hora e meia, todas as oficinas contaram com a participação e observação do professor. Os temas abordados foram: Regras de convívio grupal; Conceito de sexualidade e declaração dos direitos sexuais; Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino e Violência Sexual. As oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atividade 1

No início do desenvolvimento do projeto “Educação e diversidade no ambiente escolar”, foi aplicado aos 34 estudantes matriculados no 1ª série do Ensino Médio, um questionário, que continha 10 perguntas semiestruturada sobre a compreensão do estudante sobre sexualidade e sua importância, morfologia dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, participação da família e da escola nesse contexto. Com o objetivo de analisar os conhecimentos prévios bem como dúvidas ou dificuldades dos alunos sobre o referido assunto. Elencamos algumas categorias que abordassem as temáticas que são objetos desta investigação, em decorrência dessa categorização desenvolvemos nossas análises.

Assim, ao abordar as questões referentes aos diálogos sobre sexualidade no ambiente familiar, os dados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas nos revelaram que 25 das famílias sentem receio ou não possuem um diálogo aberto sobre o assunto e apenas 10 possuem um diálogo aberto. Os pais muitas vezes sentem dificuldade em abordar as questões de sexualidade junto aos filhos não só por constrangimento, mas também por medo que o diálogo franco e aberto possa indicar aos adolescentes que já estão prontos para iniciar a vida sexual (CANO *et al.*, 2000). Desse modo, a educação sexual feita nas instituições é percebida como um auxílio, que visa a prevenção de futuros problemas que possam afetar a saúde, amadurecimento do indivíduo sem preconceitos e trauma, entre outras questões (LIMA *et al.*, 2010, p.86).

Quanto ao meio que se é mais utilizado para se informarem sobre o assunto, a internet foi citada por 23 estudantes, destes 8 alunos citaram a família e 4 alunos mencionaram os amigos como principal meio para sanar suas dúvidas. Em relação à internet como o meio mais buscado, Reato (2001, p.80) pontua que “[...] os meios de comunicação tem se tornado uma das principais fontes de formação e orientação para os adolescentes na área da sexualidade, principalmente por omissão”.

Sobre esta questão, compreendemos que devido a ausência de diálogos relacionados à sexualidade no âmbito familiar, os adolescentes procuram sanar suas dúvidas buscando outros meios, no qual se torna um fator de preocupação, quanto a forma em que estas serão sedimentadas pelo mesmos.

A internet é um importante meio de comunicação, que também serve como auxílio na aquisição da informação. No entanto, a busca de respostas feitas em sites inseguros podem ocasionar em dúvidas para os mesmos, que ao invés de esclarecimento, podem trazer outros questionamentos a respeito deste assunto. A Sexualidade ao ser veiculada na mídia transmite consigo a imagem de corpos esculturais, embutidos com preceitos consumistas, sendo a mesma a principal idealizadora do padrão ideal de beleza do homem/mulher. O estilo/moda, a forma de relacionar-se com as demais pessoas são propagadas, com ênfase por este veículo que tanto os adolescente e a sociedade de forma ampla incorporam sem criticidade alguma.

Quanto aos temas que os mesmos gostariam que fossem abordados em sala de aula, merece destaque o tema de doenças sexualmente transmissíveis com 17 das respostas. Os educandos possuem conhecimento prévio sobre o assunto, no entanto, com o auxílio do professor este conhecimento será lapidado. Pois, a escola possui um ambiente que proporciona contato com as diferenças sociais e cria condições para a produção e acesso a novos saberes (RAMOS, 2001, p. 67).

Diante da figura representativa relativa aos conhecimentos das estruturas do sistema reprodutor feminino e masculino, das 34 respostas, 20 deixaram em branco e 3 com resposta trocadas e /ou equivocadas.

Na prática, o tema Orientação Sexual tem se demonstrado de difícil implementação, aparecendo muito mais como um ideal na narrativa dos educadores, como aquilo que deveria ser feito, ou do que de fato acontece no cotidiano escolar (OLIVEIRA, 2009, p.181)

Embora estes conteúdos sejam básicos, e apresentados á partir da 5º a 8º série do ensino fundamental, ficou evidente as dificuldades dos estudantes em compreender e correlacionar às estruturas e as respectivas funções.

De forma unânime todos os alunos reconhecem a escola como sendo um local ideal para trabalhar práticas que envolvam a temática. Foram selecionadas algumas das respostas para observar como os alunos expressaram sua opinião:

“ Sim, para incentivar a prevenção de doenças e gravidez” (menino, 17 anos)

“ Sim, para manter os alunos conscientes sobre a sexualidade” (menino, 15 anos)

“Sim, para não pegar doença, e não ser pai cedo “ (menino 18 anos)

Percebe-se que a maioria dos alunos considera importante abordar temas que falam sobre sexualidade. No entanto ao analisar o Projeto Político Pedagógico da escola, percebeu-se a ausência de projetos no que se refere ao tema, como prática social, conforme preconizado pelo Parâmetro Curricular Nacional. Suplicy *apud* Ribeiro (1993) refere que a orientação sexual na escola tem basicamente três objetivos: suprir as lacunas de informação existentes no adolescente, discutir os preconceitos e analisar os conflitos dos adolescentes, abrindo um espaço afetivo, no qual ele possa falar de suas angústias e medo. Pois a escola detém os meios pedagógicos indispensáveis para a intervenção sistemática sobre a sexualidade, de modo a proporcionar a formação de uma opinião mais crítica sobre o assunto, permitindo, assim, a satisfação dos alunos.

Atividade 2

Para a implementação do projeto instrucional sobre educação sexual foi acordado com a direção da Escola para ser realizado, no horário das aulas de biologia. As oficinas foram realizadas duas vezes por semana, com duração de uma hora e meia, todas as oficinas contaram com a participação e observação do professor. Para isso, foi utilizada a Unidade Didática produzida, envolvendo a fundamentação teórica, vídeos, rodas de conversa, debates, dinâmicas, trabalhos em grupo, a fim de exercitar a criatividade e produtividade. Na escolha dos temas para discussão utilizou-se por critério os temas seguidos de atividades sequenciadas de caráter lúdico e participativo, integrando expressão oral, percepção, raciocínio e sensibilidade.

As temáticas abordadas nas oficinas foram: Regras de convívio grupal; Conceito de sexualidade e declaração dos direitos sexuais; Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino e Violência Sexual. Em cada tema levou-se em consideração os aspectos psíquicos, biológicos e socioculturais da sexualidade, que de acordo com a proposta do projeto foi proporcionar um ambiente acolhedor, descontraído e reflexivo, onde o diálogo pudesse fluir de maneira o mais natural possível.

TRABALHO EM GRUPO : CONFECÇÃO DO CARTAZ - SER ADOLESCENTE É ...?

Para esta atividade a sala foi dividida em três grupos, com o intuito de integrar os componentes destes subgrupos na construção de uma frase, que pudesse representar a fase da

adolescência conforme a concepção dos mesmos, expressando assim seus sentimentos, dificuldades e/ou anseios, sendo esta de autoria própria dos indivíduos. Abaixo estão as frases que foram feitas pelos adolescentes:

“ Ser adolescente é : Viver a liberdade e Expressar seus sentimentos.”

“ Ser adolescente é : Ter uma boa adolescência sem Educação de Qualidade não é nada.”

“ Ser adolescente é : Suas escolhas não definem quem você é.”

Embora fosse uma única frase a ser criada, a construção seria coletiva, o que permitiria o diálogo e a discussão entre eles, tornando-se perceptível que em meio as diferenças de formas de pensar , cada um pode contribuir com aquilo que possui.

Os alunos demonstraram grande interesse em participar desta atividade, ficando evidente no empenho e criatividade com que confeccionaram cada cartaz bem como na produção das frases. As professoras que acompanharam as oficinas disseram que ficaram surpresas com o desempenho e a participação unânime dos mesmos. Desta forma, a escola possui a função de desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde dos adolescentes (ALTMANN, 2000, p. 576).

Atividades como estas e outras auxiliam não só na construção e desenvolvimento da criatividade dos alunos, mas ressignificam a forma de pensar dos professores em como podem dinamizar a aulas que visam a ação educativa sexual na escola.

DINÂMICA: O SEMÁFORO

Esta dinâmica foi realizada com o intuito de identificar os questionamentos dos adolescentes relacionados à sexualidade – anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino e DST, a mesma foi adaptada para ser desenvolvida neste projeto. Proposta por HIROZAWA (2012), esta consiste em distribuir folhas de papel para cada um dos alunos onde estes, por sua vez escreveram perguntas sobre o tema. Depois cada um coloca sua questão ao lado da cor que considera mais apropriada. O sinal vermelho representa muita dificuldade sobre o assunto, o amarelo representa dificuldade média e o verde significa pouca dificuldade.

Após a roda de conversa e debate dos questionamentos levantados, os mesmos responderam a uma pergunta representada por meio de uma imagem conforme em anexo, que

fazia referência anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino, onde os mesmos identificaram cada uma das estruturas com base nos conhecimentos adquiridos.

A análise das perguntas feitas pelos alunos nesta atividade mostrou que estes possuem grandes dificuldades em relacionar o conteúdo que se refere a reprodução humana, conteúdo este, básico que é apresentado á partir da 5º a 8º série do ensino fundamental conforme prevê os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). “Na prática, o tema Orientação Sexual tem se demonstrado de difícil implementação, aparecendo muito mais como um ideal na narrativa dos educadores, como aquilo que deveria ser feito, ou do que de fato acontece no dia-a-dia da escola” (OLIVEIRA, 2009, p.181). Das 34 respostas, 20 questionários deixaram mais de 3 estruturas sem identificação, ou com resposta trocadas (equivocadas).

Foi possível identificar a falta de conhecimento das estruturas internas , bem como desconhecimento sobre a fisiologia exercida pelos órgãos dos sistemas reprodutores. O que também dificulta na assimilação ao conteúdo das doenças sexualmente transmissíveis. O que nos permite inferir, que ainda existe muitas dificuldades em discutir este conceito não somente por parte dos familiares, mas também da escola, pois existe uma lacuna de informações pela falta da educação sexual nas principais instituições em que os adolescentes convivem; entre elas, a escola e a família (LINS *et al* 1998, apud HIROZAWA, 2012, p. 1077).

A escola por ser um local privilegiado para que se ofereça a educação sexual, é de suma importância que a mesma trabalhe em conjunto para que possa criar um espaço de acolhimento para esclarecer dúvidas, desmistificar tabus, e ao mesmo tempo propor um ambiente reflexivo, pois a orientação sexual na escola pode contribuir na formação de estudantes, permitindo que estes possam fazer escolhas, se posicionem e procurem novas explicações (OLIVEIRA, 2009, p. 184)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar a educação e diversidade na escola é de suma importância, pois este ambiente é considerado adequado e os alunos também reconhecem a escola como sendo este, o ambiente propício para se discutir a realidade sentida por eles, uma vez que, se sentem a vontade em poder se expressar e terem suas dúvidas acolhidas.

Foi possível afirmar que os adolescentes apresentam certa carência e dificuldade sobre as questões que envolvem este tema. Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível constatar as muitas dúvidas ainda presente no universo dos jovens, tanto referente à anatomia,

fisiologia do sistema genital masculino e feminino e saúde sexual, bem como mitos e verdades sobre engravidar, que foram sendo sanadas através do conhecimento científicos acerca dessas temáticas.

Os alunos demonstram interesse e foram muito participativos durante a realização das atividades. Isso foi comprovado pela postura adotada pelos alunos durante as dinâmicas propostas, bem como as pronúncias quanto ao significado que cada atividade trouxe para si. Entendemos que há muito a se fazer, sendo imprescindível, a continuidade do mesmo nas escolas entendendo que por se tratar de um tema transversal não deve-se ater em apenas uma disciplina, mas sim em inserir os assuntos pertinentes deste, por meio dos conteúdos elencados nas diretrizes curriculares. A partir de uma educação e diversidade de qualidade que o sujeito terá a possibilidade de levantar reflexões críticas, consigo, com o outro e com o meio social no qual está inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, Ética*, Brasília: MEC, SEF, 436p. 1997.

CANO, M.A.T; FERRIANI, M.G.C. A família frente à sexualidade dos adolescentes. *Anais eletrônicos*. Acta Paul Enferm 2000; 13(1): 38-46. Disponível em: http://www.unifesp.br/denf/acta/2000/13_1/pdf/art4.pdf Acesso em : 26 Jun. 2015.

OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl de. Sexualidade no Contexto Contemporâneo um Desafio aos Educadores. In: _____. *Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum*. Londrina: UEL, 2009. p. 173-189.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: Como ensinar no espaço da escola. In: _____. *Educação sexual : múltiplos temas, compromisso comum* Londrina: UEL, 2009. p. 141-171.

MAISTRO, Virginia Iara de Andrade; ARRUDA, Sergio de Mello. O contexto escolar como um lugar de construção e de reflexão sobre a sexualidade. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE/ III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. *Anais*. 2009. p.121-6132. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1884_1033.pdf. > Acesso em: 26 Jun. 2015.

CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. A família frente à sexualidade dos adolescentes. *Anais*. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v.13, n.1, p. 38-46, 2000. Disponível em: http://www.unifesp.br/denf/acta/2000/13_1/pdf/art4.pdf Acesso em : 26 Jun. 2015.

LIMA, Aline Aparecida; OLIVEIRA, Danyene Cássia de; SOUZA, Elidiani dos Santos; PEREIRA, Joelice Almeida . Educação sexual infantil: interação entre a família e a escola

como um fator determinante para uma educação eficaz. *Pedagogia em Ação*, v.2, n.1, p.83-88, fev./jun. 2010.

RAMOS, Flávia Regina Souza. *et al.* Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. *Associação Brasileira de Enfermagem Projeto Acolher*. (DF): ABEn, p. 67, 2001.

SUPLICY, Marta. Educação e orientação sexual. In: RIBEIRO, M.. Educação sexual: novas ideias, novas conquistas. São Paulo: *Rosa dos Tempos*, 1993.

REATO, Ligia de Fátima Nóbrega. Sexualidade X meios de comunicação. In: WEINBER, Cybelle (Org.) *Geração Delivery: adolecer no mundo atual*. 2 ed. São Paulo: Sá, 2001, p.73-82.

PRZYBYSZ, Mariângela; STADLER, RCL. Sexualidade também se aprende na escola. *VIII Enpec-Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. Campinas, 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viii/enpec/resumos/R0276-1.pdf>> Acesso em: 27 dez. 2015.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi et al. Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicologia em Estudo*, v. 17, n. 1, p. 151-156, 2012.

HIROZAWA, Sabrina Satie. *et al.* EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE UM ESPAÇO EM CONSTRUÇÃO NA ESCOLA. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/formacaoeoucontinuada/oficinadeeducacao.pdf>> Acesso em: 27 dez. 2015.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; EIDT, Nadia Mara; TERRA, Bruna Mares and MAIA, Gabriela Lins *et al.* Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicol. estud.* [online]. 2012, vol.17, n.1, pp. 151-156. ISSN 1413-7372. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/4484/4609>

ALTMANN, HELENA. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. *Rev. Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 9, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>>. Acesso em: 02 Abr. 2012. Acesso em : 26 Jun. 2015.

HIROZAWA, Sabrina Satie; OLIVEIRA, Vera Lúcia Bahl de; SANTANA, Anderson dos Santos de. Oficina de educação para sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. In: XIV Semana da educação pedagogia 50 anos, Londrina. *Anais*. 2012. p. 1071-1080. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/formacaoeoucontinuada/oficinadeeducacao.pdf>> Acesso em : 26 Jun. 2015.

OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl de. Sexualidade no Contexto Contemporâneo um Desafio aos Educadores. In: _____. *Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum*. Londrina: UEL, 2009. p. 173-189.

BRASIL. Diário da República. *Assembléia da República Lei 60/2009*. Disponível em: . Acesso: 25 ago. 2009.

Apêndice: Questionário do aluno

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA PIBID - BIOLOGIA

Idade:___ Sexo: Masculino () Feminino ()

1. Qual o conceito de sexualidade para você?

2. Como é abordado o assunto sexualidade em sua família?

- () Meus pais comentam sobre assunto de forma bastante aberta
() Meus pais comentam muito pouco sobre o assunto
() Meus pais não comentam sobre o assunto

3. Qual meio você mais utiliza para se informar sobre o assunto?

- () Diálogo com os pais () Com o professor em sala de aula
() Com amigos () Internet

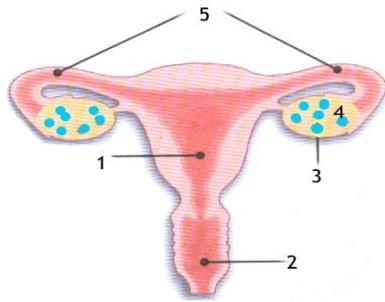
Outros _____

4. Quando se fala em sexualidade, quais são suas dúvidas em relação ao tema?

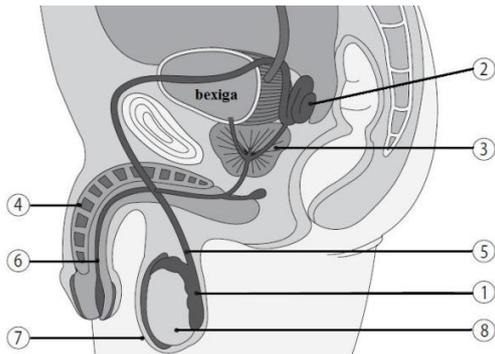
5. Quais temas você gostaria que fossem abordados em sala de aula ?

- () Sistema genital Feminino/Masculino
() Métodos contraceptivos
() Doenças sexualmente transmissíveis
() Gravidez na adolescência
() DSTs
() Violência sexual

6. Com base nos seus conhecimentos, identifique as estruturas do sistema reprodutor feminino e masculino indicadas nas imagens:



- Vagina Ovário Ovócitos
 Útero Tuba uterina



- Epidídimo Bolsa escrotal
 Vesícula seminal Testículo
 Próstata Corpo cavernoso
 Duto deferente
 Uretra

8- Concorda que nas escolas deveriam ser desenvolvidas mais atividades e projetos de educação sexual?

- Sim Não

Porquê: _____

9- Quais atividades você gostaria que fossem desenvolvidas sobre esse tema?

- Palestras Roda de conversa Aulas de educação sexual
 Visualização de filmes sobre o assunto

10- Qual a importância de se obter conhecimento a respeito da educação sexual?
